04/10/2026 • 20:56:40 • AE News

KAT/ELISA MACHADO: RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DEVE REDUZIR INCERTEZA FISCAL

Por Eduardo Laguna

São Paulo, 04/10/2026 - O resultado do primeiro turno deve reduzir parte da incerteza fiscal e abrir espaço para uma reação mais positiva dos ativos de risco. A avaliação é de Elisa Machado, sócia e economista-chefe da KAT Investimentos, repercutindo a liderança de Flávio Bolsonaro (PL) na disputa presidencial, à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição.

"O resultado do primeiro turno, com Flávio à frente e acima das expectativas, deve ser lido pelo mercado, num primeiro momento, como a redução de parte das incertezas que vinham sendo precificadas, particularmente o risco fiscal", comenta. "A tendência é de uma reação mais positiva nos ativos de risco", acrescenta a economista.

Ela pondera que o segundo turno abre outra etapa da disputa, de modo que a volatilidade pode continuar elevada. Assim, parte da melhora aguardada no mercado pode ser devolvida se a disputa voltar a se apertar nas pesquisas do segundo turno.

Para a economista, o elemento central para os preços de mercado não é o nome do candidato, mas a probabilidade de mudança na trajetória fiscal. Segundo ela, quando essa probabilidade aumenta, o prêmio de risco embutido nos juros longos tende a ceder, favorecendo o real e os ativos domésticos.

Além da corrida presidencial, a economista destaca o "mapa político" nas eleições estaduais, com a direita liderando na maioria dos Estados. Na leitura dela, isso altera a correlação de forças e amplia o peso dos governos estaduais na equação de governabilidade dos próximos anos.

Elisa afirma que esse quadro ganha ainda mais relevância quando combinado com um novo Senado majoritariamente de centro-direita. Para o mercado, diz, mais importante do que a leitura ideológica é o que essa composição representa em termos de capacidade de articulação, aprovação de reformas e execução de uma agenda econômica e fiscal a partir de 2027.

Até o segundo turno, ela aponta três fatores que devem pesar mais: o destino dos votos de candidatos eliminados, sobretudo os de centro, a base do próximo presidente no Congresso e a credibilidade da equipe econômica. O mercado, frisa, vai querer nomes e regras, com dívida pública, disciplina fiscal, controle de gastos e perspectivas de crescimento.

Contato: eduardo.laguna@estadao.com

©Broadcast - Proibida a reprodução sem autorização.
Agência Estado - Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - 3º andar - CEP 02598-900 - São Paulo-SP.
Central de Atendimento - +55 (11) 3856-3500 / 0800-011-3000